



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal



Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 6, volume 5, article nº 07, December 2018

D.O.I.: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n6a7>

Accepted: 18/08/2018 Published: 30/12/2018

VIII SEMINÁRIO E IV CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DIREITO E MEDICINA
CUIDADOS PALIATIVOS – 20 A 22 DE AGOSTO DE 2018 – ITAPERUNA

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE COMO UMA FORMA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DA PESSOA HUMANA

Danielle Soares da Silva¹

Psicóloga. Pós graduanda em Neuropsicologia pela UNIG Itaperuna.

Gésika Viana Amorin Kelly²

Docente da Universidade Redentor de Itaperuna.

Kelly Laia Machado³

Médica. Pós graduanda em Neurociências pela UNIG Itaperuna, Itaperuna.

Mariana Fernandes Ramos dos Santos⁴

Psicóloga. Neuropsicóloga. Especialista em Reabilitação Neuropsicológica. Mestre do Programa de Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Docente do Centro Universitário São José em Itaperuna, RJ,

Resumo:

O desenvolvimento infantil é um processo multiprofissional que se inicia com o nascimento que engloba o crescimento físico e a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança. De 0 a 3 anos o cérebro se desenvolve rapidamente, constituindo oportunidade para o estabelecimento de funções visando independência e autonomia, onde se faz necessário que haja maiores estimulações lúdicas através de brincadeiras e ações de coletividade. Sendo o brincar uma via de acesso de suma importância nesta prevenção e promoção de saúde, pois estimula o potencial de cada criança no consultório e no ambiente natural, no direcionamento de tipo, ritmo, velocidade dos estímulos, que provoquem reação, potencializa pais e responsáveis na interação, comunicação, afeto, prevenindo distúrbios emocionais e doenças sinestésicas e orienta pais e comunidade num sentimento de envolvimento e pertença. Fazem-se necessárias cada vez mais ações que visem estimular a criança e ampliar suas competências, abordando os estímulos que interferem em sua maturação, para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo, com enfoque nas relações sociais e no brincar, como forma de prevenir quadros psiquiátricos bem como promover tratamento

¹ UNIG, Itaperuna, RJ, E-mail: dani25soares@hotmail.com

² Universidade Redentor, Itaperuna/RJ, E-mail: gvamorim@oi.com.br

³ UNIG, RJ, E-mail: kelly9062@gmail.com

⁴ Centro Universitário São José em Itaperuna, RJ, E-mail: marineuropsi@hotmail.com

dentro desta realidade, se o brincar é o maior direito de acesso a criança é no brincar que o tratamento se estrutura.

Palavras- Chave: Brincar; Neuroplasticidade; Estimulação Precoce.

Abstract

Child development is a multiprofessional process that begins with the birth that encompasses physical growth and neurological, behavioral, cognitive, social and affective maturation of the child. From 0-3 years the brain develops rapidly, constituting an opportunity for the establishment of functions aiming independence and autonomy, where it is necessary that there is greater playful stimulation through play and actions of collectivity. Being the play a way of access of its importance in this prevention and health promotion, because it stimulates the potential of each child in the office and the natural environment, in the direction of type, speed of stimuli, that provoke reaction, potentiates parents and responsible in the interaction, communication, affection, preventing emotional disturbances and kinesthetic diseases and guides parents and community in a feeling of involvement and belonging. Increasingly, actions are needed to stimulate the child and broaden their abilities, addressing the stimuli that interfere in their maturation, to foster motor and cognitive development, focusing on social relations and playing, as a way to prevent psychiatric conditions as well as promote treatment within this reality, if the play is the direct access to the child is in the play that the treatment is structured.

Keywords: Play; Neuroplasticity; Early Stimulation.

Introdução:

A infância é um momento do desenvolvimento humano que requer uma atenção muito importante, pois é na infância que os primeiros desafios e comprometimentos se manifestam, sendo a infância um processo delicado, pois, apresenta vestígios que devem ser levados em consideração, principalmente traços que chamam a atenção para comportamentos futuros.

Dentro das formas de atuação e das demandas que são levantadas, a medicalização tem sido apontada como uma das formas mais utilizadas, sendo que não se utiliza muitos recursos anteriores, e, é dentro desta discussão que este artigo irá se pautar, na importância de analisarmos essa fase do desenvolvimento como a abertura de propostas para que haja além da medicação, outras possibilidades de atuação, levando em consideração o aspecto lúdico que esta fase solicita até mesmo no que concerne a aproximação desta fase, dentro desta proposta levamos em consideração a plasticidade neural que o ser humano tem de 0 a 3 anos, lançando mão desta fase como passível de intervenções sadias e que envolvam o máximo de autores para a realização desta proposta.

Baseado nisso, este artigo teve como objetivos apontar os propósitos da estimulação precoce, ressaltar a importância da avaliação precoce, discutir formas não medicamentosas de tratar e estimular habilidades na infância, sugerir atividades lúdicas que estimulem funções específicas (desenvolvimento humano), oferecer orientação aos pais e comunidade, ressaltando a importância da atuação multiprofissional e interdisciplinar bem como propostas lúdicas para cada faixa etária de forma a se posicionar num momento de reflexão de recursos cujos profissionais podem fazer uso no que tange a promoção, prevenção ou ambos da saúde do sujeito humano.

1 Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil é um momento importante na vida de uma criança, por se tratar de um período que a criança está mais suscetível às intervenções, ou seja, onde o aparato cerebral da criança está “aberto” para receber estímulos, e onde podemos avaliar de forma mais minuciosa algumas características que podemos atuar no momento e de forma a prevenir situações futuras, ou seja, estimular.

Isso se deve a forte influência que o cérebro recebe neste período, onde este órgão é aberto a estimulações que surtem efeito de forma eficaz por conta do momento do desenvolvimento em que o cérebro deste sujeito se encontra, ou seja, momento-chave do desenvolvimento do ser humano na formação das capacidades cognitivas, motoras e emocionais que vão se refletir na sua personalidade ao longo de toda a vida, um momento em que esse sujeito se constitui de forma integral, por isso, dizemos que os primeiros anos da vida de uma criança são fundamentais para seu desenvolvimento. Segundo a UNICEF (2006) “Este é o período em que o cérebro mais precisa de estímulos, uma vez que 90% das conexões cerebrais são estabelecidas até os seis anos”.

O desenvolvimento do cérebro durante a segunda infância é menos dramático do que durante a primeira infância, mas um estirão de crescimento cerebral continua até pelo menos os 3 anos de idade, quando o cérebro tem aproximadamente 90% do peso adulto (Gabdard, 1996 in Papalia, 2012).

Lenroot e Giedd, (2006) in Papalia (2012) afirmam que a densidade das sinapses no córtex pré-frontal atinge um pico aos 4 anos de idade. O que nos faz pensar na possibilidade que a primeira e a segunda infância trazem para possíveis

atuações, uma vez que dentro desta fase, a atividade neuronal está acionada de forma hiperativada, o que possibilita intervenções de forma satisfatória, e, abre possibilidade para que nos atentemos para diferenças individuais, onde podemos levar em consideração os aspectos singulares deste sujeito bem como seus respectivos comprometimentos e habilidades, suas eficiências e deficiências.

Por esta razão, é de suma importância que seja realizada uma avaliação minuciosa, ou seja, uma avaliação ampla que detecte possíveis comprometimentos futuros, sendo o cérebro passível de neuroplasticidade por conta do desenvolvimento neuronal, quando mais cedo for feita esta avaliação, e mais minuciosa ela for, mais possibilidades de atuação poderemos ter no desenvolvimento desta pessoa.

Uma vez que, o desenvolvimento humano é o conjunto que incorpora diversos aspectos biológicos e socioemocionais que se moldam a partir das experiências vivenciadas, o que implica que intervenções ambientais geram efeitos significativos no desenvolvimento humano, ou seja, o cérebro tem uma capacidade direcionada ao sistema nervoso de alterar algumas das suas propriedades morfológicas e funcionais em resposta a alterações externas ou internas, de forma permanente ou pelo menos prolongada, o que chamamos de Neuroplasticidade. Em Dennis (2000) a neuroplasticidade pode ser concebida e avaliada a partir de uma perspectiva estrutural (configuração sináptica) ou funcional (modificação do comportamento). Dentro desta proposta nos direcionaremos a discussão destes recursos ambientais, sobretudo na primeira infância, o que culmina na estimulação precoce.

2 Estimulação Precoce

No subtítulo acima discutimos a evolução do cérebro e por conta disso, chamamos a atenção para a avaliação minuciosa com proposta para a primeira infância, tal avaliação é de suma importância, pois se foca nas eficiências e deficiências da criança.

Esta avaliação correlaciona às escalas de desenvolvimento e a realidade do bebê, pois parte da realidade em que a criança está inserida e como responde aos estímulos que são submetidos a ela, em outras palavras, esta avaliação propõe possibilidades de intervenção precoce baseado em comprometimentos e habilidades, pois levanta estas dificuldades e habilidades.

Rodrigues (2012) aponta que alguns instrumentos têm sido utilizados em

estudos do desenvolvimento infantil, entre eles: Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil, a Escala do Desenvolvimento do Bebê no primeiro ano de vida, o Teste Denver, a Escala de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor Infantil (EADP), a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), a Movement Assessment Infant (MAI) e o Inventário Portage Operacionalizado.

Dentro da realidade brasileira, podemos citar algumas escalas e testes que avaliam o desenvolvimento humano que são utilizadas para detectar comprometimentos:

1- Tabela das Escalas de Desenvolvimento Infantil

Escala	Funções avaliadas
Apgar	Coloração da pele, frequência cardíaca, frequência respiratória, resposta reflexa a estímulos e tônus muscular.
Escala Gesell	Comportamento adaptativo (organização e adaptação sensório-motora, cognição), comportamento motor grosseiro e delicado (sustentação da cabeça, sentar, engatinhar, andar, manipulação de objetos com as mãos), comportamento de linguagem (expressiva ou receptiva), comportamento pessoal-social (relação com o meio-ambiente)
Teste de Denver II	Motricidade ampla, motricidade fina-adaptativa, comportamento pessoal-social e linguagem.
Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil	Cognição, linguagem (comunicação expressiva e receptiva), motor (grosso e fino), social-emocional e componente adaptativo.
Alberta Infant Motor Scale (AIMS)	Comportamento Motor.

Movement Assessment Infant (MAI)	Comportamento Motor.
Escala do Desenvolvimento do Bebê no primeiro ano de vida	Habilidades sensoriais, motoras, de linguagem e de cognição a partir da sua interação com o meio ambiente.
Escala de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor Infantil (EADP)	Motora, linguagem, social e coordenação óculo-manual, sendo a linguagem dividida em compreensiva e expressiva.
PROC (Protocolo de Observação Comportamental)	Habilidades Comunicativas (1.a – habilidades dialógicas, 1.b – funções comunicativas, 1.c – meios de comunicação e 1.d – níveis de contextualização da linguagem), 2. Compreensão Verbal e 3. Aspectos do Desenvolvimento Cognitivo (3.a – formas de manipulações dos objetos, 3.b – nível de desenvolvimento do simbolismo, 3.c – nível de organização do brinquedo e 3.d – imitação).
Inventário Portage Operacionalizado	Avalia a linguagem receptiva e o estabelecimento de relações de semelhanças e diferenças, socialização (avalia habilidades relevantes na interação com as pessoas), autocuidado (avalia a independência para o alimentar- -se, vestir-se, banhar-se etc.), linguagem (avalia o comportamento verbal expressivo) e desenvolvimento Motor (avalia os movimentos coordenados por pequenos e grandes músculos).

Como podemos verificar nas citações das escalas acima, a maioria destas escalas são destinadas a avaliar o comportamento motor, uma vez que é a maior via de comunicação dentro desta faixa etária e deste marco do desenvolvimento, não havendo uma escala que seja do público psicológico, o que chama a atenção para esta necessidade, uma vez que é de suma significância esta avaliação para a proposta de estimulação precoce.

Segundo Navarro (2008, p.5), “a estimulação precoce é uma ciência baseada principalmente nas neurociências, na pedagogia e nas psicologias cognitiva e evolutiva; é implementada através de programas construídos com a finalidade de favorecer o desenvolvimento integral da criança”.

A estimulação precoce deve ser realizada o quanto antes, no período da primeira infância, uma vez que a evolução do cérebro acontece a uma velocidade acelerada, sobretudo com estímulos e interações com os pais, cuidadores, demais membros da família e outras crianças, esta relação é necessária, uma vez que a estimulação ajudará na aprendizagem e na adaptação ao seu meio, uma vez que o sujeito recebe estimulações no âmbito cognitivo, social e emocional.

Essa estimulação precoce se direciona a estimular a criança e ampliar suas competências, focando também nas suas habilidades, abordando os estímulos que interferem em sua maturação, para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo bem como afetivo, tendo uma visão importante sobre o comprometimento da criança, pois atua de forma direta de diversas formas, de acordo com a realidade do sujeito.

É importante que seja realizada de 0 a 3 anos, uma vez que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, oportunizando a estimulação de funções que direcionam a maior independência e autonomia, em outras palavras este momento é decisivo na vida do sujeito.

Graças a estes e outros conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, ao avanço tecnológico e às mudanças sociais e culturais é que o paradigma da criança evoluiu nos últimos cem anos: de uma concepção de uma criança-adulta que reage diante de estímulos e cuja personalidade é construída com base em experiências externas para uma criança-criança capaz de modificar seu ambiente e que é o centro de suas próprias experiências e da sua aprendizagem (Navarro, 2008, p.4).

Baseado na influência em que a estimulação precoce tem na vida do sujeito,

é importante frisar que estas intervenções precoces podem ser benéficas para qualquer recém-nascido de risco que apresente condições ou agravos de saúde, sendo importante também utilizá-las não somente com pessoas comprometidas, mas no desenvolver de habilidades saudáveis, sendo assim, as intervenções precisam ser passíveis de reflexões para o público alvo, entre elas citam-se quadros de comprometimento, prematuridade, quadros de complicações na gravidez, no parto ou no período puerperal, adoção, entre outros.

3 Estimulações e Relações

A estimulação precoce é uma forma de intervenção de suma importância, onde, baseado em observações e escalas pode-se levantar as eficiências e deficiências da criança, o que torna possível o traçado de um plano de atuação visando trabalhar o que foi diagnosticado correlacionando o biológico e o ambiental, dentro dos preceitos da neuroplasticidade, podendo-se fazer uso do brincar como uma forma de estimular e relacionar.

Oliveira (2000) quando se trata do ato de brincar, coloca que não significa apenas recrear, o brincar vai além desta função de recreação, onde o ser humano se desenvolve integralmente. O autor apresenta que este é um ato que se caracteriza como uma das formas mais complexas de comunicação da criança consigo mesma e com o seu redor.

Podemos observar que o brincar estimula capacidades importantes para o desenvolvimento humano como, por exemplo, atenção, memória, função executiva, imitação, imaginação, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Podemos considerar o brincar uma via de acesso de suma importância nesta prevenção e promoção de saúde, uma vez que traz à tona a singularidade da criança, com suas habilidades e dificuldades, permitindo avaliar e intervir. Podendo fazer uso de jogos, exercícios, técnicas, atividades e outros recursos que estimulem as funções do cérebro do bebê, propiciando amadurecimento neuronal, independência, aprendizagem e habilidade de sobrevivência. Uma vez que o cérebro quando estimulado, permitirá ao bebê crescer e sobreviver diante das situações de adversidade, sendo importante também, que esta maturação mencionada anteriormente seja uma forte contribuição para de forma natural estimular funções e comportamentos bem como habilidades esperadas para a idade, não como uma forma de padronizar, mas como uma forma de adquirir habilidades

necessárias para o desenvolvimento humano . (*vide anexo1*).

Para Ferreira (2003), brinquedo é “objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira”, sendo este um objeto que estimula a expressão e um canal de comunicação que apresenta aspectos da realidade deste sujeito. O brinquedo também é uma forma de acesso à realidade do outro, pois é um objeto que proporciona o encontro de várias realidades.

Acoplado ao brincar e vindo ao encontro de, destaca-se a socialização, que dentre as forma de estimulação, é importante para que as relações sejam estimuladas, de forma a promover e proporcionar ao ser humano, ser um ser social.

O Vídeo *Brain Development* (2017) coloca que as interações sociais contribuem para impulsionar a atividade cerebral e vice versa, quando uma criança for negligenciada, muitas ligações sinápticas deixam de acontecer, o que pode afetar o seu potencial de aprender e se desenvolver. Em outras palavras as relações sociais também são forma de estimular o cérebro, não somente as funções específicas, mas sim estas habilidades que contribuem de forma significativa na flexibilidade humana, componente este que atua a favor de uma saúde mental.

Considerações Finais

O brincar é uma atividade que traz a criança uma maior via de acesso à linguagem e aos conteúdos do pensamento, dentro desta premissa o brincar proporciona o estar em contato com a realidade do outro.

É através do brincar que a criança se mostra de forma intensa, uma vez que a linguagem oral não está relativamente desenvolvida, é no comportamento e na atitude que acessamos o conteúdo infantil. Sendo esta atividade, uma atividade completa, pois trabalha o conceito de saúde em seu viés mais amplo, o biopsicossocial.

Este ato trabalha o biológico uma vez que estimula sinapses e novas redes neurais, seja auditiva, sensitiva, psicomotora, visual etc. A partir da atividade proposta, estimula a mente e seus conteúdos, uns dos mais importantes à iniciativa e o autocontrole, é o social, quando interage e propicia o conhecimento inter e intrapsíquico, onde as relações nos proporcionam acessar a cognição social, as regras e habilidades sociais, ressaltando também a criatividade, autoestima e autoimagem.

A estimulação precoce é uma forma não medicamentosa de estimular,

prevenir e reabilitar comprometimentos bem como estimular habilidades do sujeito visando às propostas que englobem o social, o afetivo, o cognitivo e menos o medicamentoso, podendo acessar a partir do desenvolvimento humano, atividades que se direcionem a funções específicas.

Diante disso, o brincar trata, e a utilização dele na estimulação precoce é essencial pois se situa como um campo precário de atuação como forma preventiva, uma vez que a estimulação precoce somente é concentrada por quadros quando há comprometimento presente, não tendo um investimento por parte dos profissionais de um olhar preventivo.

Este artigo discutiu o desenvolvimento humano apontando a neuroplasticidade e o foco de 0 a 3 anos, onde é uma fase do desenvolvimento humano suscetível a estas intervenções, apontando o brincar como uma intervenção ampla, que estimula o ser humano como um todo, em vários aspectos, sobretudo ressaltando que traz a flexibilidade a qual se luta tanto na contramão da doença mental e da postura inflexível.

Contudo, o artigo traz a discussão do brincar como uma forma de tratamento, e alcança seu objetivo geral quando aponta em anexo baseado sobretudo nos conhecimentos compartilhados pelo site neurosaber uma cartilha de sugestão de atividades que visem maximizar o lúdico e o brincar, trazendo uma nova proposta de atuação na infância, que não se restringe a medicalização das mesmas, com o intuito de direcionar o foco das crianças, pais, professores, profissionais e envolvidos na resiliência em lidar com as dificuldades e não na vitimização que somente se direciona a adaptação do meio ao sujeito, retirando a iniciativa do mesmo e abrindo portas para a doença mental.

Referências

Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de bebês prematuros. Sobre prematuros. Disponível em: <http://prematividade.com/index.php/parto-prematuro>. Acessado em 15 de Agosto de 2018.

Baran, M. et al.(2014) Lembrar, espelhar e experimentar: distanciamentos e sobreposições entre público e especialistas brasileiros sobre desenvolvimento na primeira infância. Washington, DC: Instituto FrameWorks. <http://frameworksinstitute.org/pubs/mtg/earlychildhoodbrazil/toc.html>. Acesso em: 18 de Outubro de 2018

Bem estar. (2016) Apresentado por Fernando Rocha e Michelle Loreto. Afeto e estímulo são a base da construção do cérebro da criança. São Paulo, Rede Globo, 13 maio. <https://globoplay.globo.com/v/5021365/>Acesso em: 18 de Outubro de 2018

Dennis, M. (2000). Developmental plasticity in children: the role of biological risk, development, time, and reserve. *Journal of Communication Disorders* 33, 321-332

Ferreira, A. B. de H. (2003) Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira.

Instituto Nacional de Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Prematuridade. Fiocruz. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematividade>. Acessado em 18 de Outubro de 2018.

Linhares, M. B. M. *et al.*(2000). Prematuridade e muito baixo peso como fatores de

risco ao desenvolvimento da criança. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v10n18/06>. Acessado em 18 de Outubro de 2018.

Miranda, A.(2005). História, Deficiência e Educação Especial. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis_15/art_1_15.pdf . Acesso em 20/09/2018.

Navajas, A. F.; Caniato, F.(2003) Estimulação precoce/essencial: a interação família e bebê pré-termo. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/viewFile/11121/6864>.

Acessado em 18 de Outubro de 2018

Navarro, A.(2008) Estimulação Precoce. Inteligência Emocional e Cognitiva. Vol.1, vol2, vol.3. São Paulo: Grupo Cultural.

Oliveira, V. B. de (Org.)(2000) O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes.

Papalia, D. (2012). Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH

Para entender como isso acontece, veja o vídeo *Brain Development*. <https://www.zerotothree.org/early-learning/brain-development> Acesso em: 18 de Outubro de 2018.

Rodrigues, O. M. P. R.(2012) Escalas de desenvolvimento infantil e o uso com bebês. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 81-100, jan./mar. Editora UFPR.

UNICEF.(2006) Relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância: crianças de até 6 anos, o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento. Brasília, DF.

www.neurosaber.com.br. Acessado em 18 de Outubro de 2018.

ANEXOS

Desenvolvimento Infantil e Estimulação Precoce

Bem Estar:

Importante ter atenção a algumas variáveis como: fome, doença, visão, audição, esfíncter e sensação térmica (comportamento biológico).

A estimulação precoce é a interação dentre fatores biológicos e ambientais da criança. É importante analisarmos esta interação, sendo a rotina uma importante intervenção, pois contribui para a organização da vida bem como comunicação e etc.

Até os três anos, se faz necessária à estimulação precoce, pois é o momento em que há maior plasticidade no desenvolvimento da criança. Por isso o contato com o ambiente é de suma importância, pois é nesta interação que há maior estimulação promovendo assim um sujeito mais independente, autônomo e consciente de si e do ambiente.

Desenvolvimento:

Idade: 0 – 1 ano

Comportamento Esperado	Estimulação
<p>Engatinhar-se e apoiar-se</p> <p>Segurar os objetos com as mãos</p> <p>Produzir pelo menos 4 palavras</p> <p>Acenar</p> <p>Apontar</p> <p>Imitar</p>	<p>Brincar no chão, atividades de ontogênese (rolar, rastejar, brincar atrás da criança pra ela olhar pra trás).</p> <p>Atividades de Propriocepção- banho, hora de dormir, pegando no colo, colocando as roupas.</p> <p>Linguagem não verbal, estimulação de gestos e afetos.</p> <p>Interação Social (Afeto)</p> <p>Nomear o corpo, estimulando Esquema Corporal, nome das partes do corpo.</p> <p>Nomes de objetos</p> <p>Massagem para bebês (Chantala – da cabeça para os pés).</p> <p>No vestuário nomeando as roupas.</p> <p>Colher (estimular o bebê a pegar na colher)</p> <p>Músicas, canto.</p> <p>Jogos: cadê, achou!</p> <p>Colocar no chão com roupas e de fralda.</p> <p>Prosódia é importante</p>

Brinquedos indicados: Brinquedos com texturas (apertar), chocalho, músicas suaves, móveis, massagens, rotina no chão, potes de margarina ou outros tipos de potes.

Idade: 1- 2 anos

Comportamento Esperado	Estimulação
Melhor destreza (andar)	Exploração do meio – brincadeira ao ar livre
Imitar rabiscos	Atividades de vida diária
Ajuda a se despir e a vestir	Giz de cera
Jogar Bola (Bola no cesto)	Papel (rasgar e dar revista velha)
Consegue encaixar figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo).	Bolas de diferentes tamanhos e cores (sempre começa com as mais pesadas para poder criar tónus)
Sabe apontar quando o adulto diz o nome	Falar mostrando a qualidade dos substantivos.
Usa o eu e mais ou menos 300 palavras e junta 2 palavras	Apontar os objetos e nomear.
	Falar corretamente e com prosódia (emoção na fala).
	Garrafa Pet com feijão, Chuvinha de papel e brincar com o próprio corpo.
	Estimular a colher durante as refeições.

Brinquedos indicados: Carrinho de empurrar, hora do banho com estimulações dos sentidos, giz de cera, brinquedos de puxar, quebra cabeças com 2 peças, livros com textura e curtos, músicas.

Idade: 2- 3 anos

Comportamento Esperado	Estimulação
Pular	Sentar em bancos
Brinquedos com pedais	Sentar em triciclos e motocas
Sabe seis partes do corpo	Atividades no banho, cores, cheiros,
Conhece os cômodos da casa	Atividades de faz de conta
Joga uma bola no cesto	Livros de pop up (figura e nome)
Usa frase com 3 palavras	Esconder e procurar
Identifica e nomeia	Atividades com areia e água
Vocabulário aumenta	Quebra cabeças com 4 partes
Emprega palavras no plural	Massinha e giz de cera (comestíveis)
Nomeia quando apontado por adulto	

Brinquedos indicados: jogar e bater com martelinho, sucata, caixa com fechaduras, brinquedos de dar corda, imitação (telefone, bonecas, comidinhas); faz de conta, assoprar, jogos da memória simples (6 peças).

Idade: 3-4anos

Comportamento Esperado	Estimulação
<p>Consegue beber água no copo</p> <p>Sobe escada padrão alternado e desce unindo as pernas</p> <p>Sabe três cores</p> <p>Consegue se vestir</p> <p>Consegue encaixar peças menores</p> <p>Tem vocabulário de mais de mil palavras</p> <p>Conhece a utilidade de três objetos</p> <p>Consegue copiar um círculo</p>	<p>Exploração do meio</p> <p>Boliche</p> <p>Cabo de Guerra</p> <p>Dançar</p> <p>Pés na linha</p> <p>Sentar na Bola</p> <p>ímãs de geladeira</p> <p>Artesanatos</p> <p>Jogos de Associação (quente e frio, alto e baixo)</p> <p>Jogos de sequência</p>

Brinquedos indicados: Jogos de mira, vai e vem, bater com o taco, estações de ginástica, bambolê, brincadeiras cantadas (rimas), fantoche (mão toda)

Idade: 4- 5 anos

Comportamento Esperado	Estimulação
------------------------	-------------

Pula de degrau	Explora o meio
Desde escada em padrão alternado	Ensinar a pegar corretamente
Sabe segurar o lápis corretamente	Uso de pregadores
Desenhar uma pessoa e uma cruz	Pincel
Escovar os dentes	Jogo de futebol
Comunicar-se facilmente com a família	Jogo de basquete
Sabe responder perguntas e consegue formar frases	Atividades de desenho
	Conversar muito e incluir: como, quando, porque e onde.
	Cobrir pontos, cobrir figuras
	Perguntas: Como você fez isso
	Contar Histórias

Brinquedos indicados: Fantoches de mãos e dedos, lousa na parede, quebra cabeças com 8 peças, jogos de tabuleiro (simples), projeto de ciências articulando com o cotidiano, brinquedos de imitação, peças menores de encaixe e madeira.

O ideal da estimulação é trabalhar com todos os órgãos dos sentidos. Sendo relevante ressaltar que estas atividades são importantes para qualquer criança, no entanto, nas crianças que tem comprometimento se faz necessário um tempo bem como frequência maior das atividades.